

COBERTURA VACINAL INFANTIL NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL NO PERÍODO PÓS-PANDEMIA

Samuel Martins Ribeiro Neto¹

Aldenora Maria Ximenes Rodrigues²

Introdução: A vacinação infantil é de suma importância para o enfrentamento de doenças imunopreveníveis. No entanto, observa-se uma queda na cobertura vacinal, acentuada pela pandemia de COVID-19. Faltam evidências específicas que demonstrem se a região Nordeste alcança a meta de cobertura estabelecida pelo Programa Nacional de Imunização (PNI) no período pós-pandemia. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo avaliar a tendência da cobertura vacinal completa de crianças de zero a cinco anos de idade na região Nordeste do Brasil, entre os anos de 2019 e 2024. **Metodologia:** Este é um estudo ecológico de série temporal (2019–2024), com agrupamento espacial por unidade federativa (UF), que utilizou como fontes de dados o SI-PNI (DATASUS) e o painel de cobertura vacinal disponibilizado pelo Ministério da Saúde. **Resultados e Discussão:** Diante dos dados analisados, observou-se que, durante os primeiros anos da pandemia de COVID-19 (2020-2022) houve uma queda nos índices de vacinação, com evolução crescente nos anos seguintes (2023-2024). Nenhum estado do Nordeste conseguiu alcançar a meta estabelecida pelo PNI nos imunizantes contra a Hepatite A e DTP. Os estados de Sergipe e Ceará atingiram a meta nos anos 2023 e 2024 para a vacina BCG. Para Penta, VIP e Pneumocócica observou-se que os estados do Piauí e Ceará atingiram a meta em 2023 e 2024 e os demais estados demonstraram crescimento estável. Com relação à cobertura para Hepatite B, os estados de Sergipe, Alagoas e Ceará alcançaram a meta nos anos pós-pandemia. No entanto, no imunizante contra a Febre Amarela nenhum estado alcançou a meta, embora tenha sido observado um crescimento expressivo nos índices de vacinação no Rio Grande do Norte (+64,23%) e no Ceará (+66,15%). Em relação à vacina Meningocócica, os estados do Piauí e Rio Grande do Norte alcançaram a meta no ano de 2024. Na vacina Rotavírus, nenhum estado alcançou a meta, mas observou-se tendência de crescimento nos estados do Maranhão (+15,06%) e Piauí (+10,59%). Para Tríplice Viral e Varicela, nenhum dos nove estados atingiu a meta, sendo que observou-se decréscimo da cobertura vacinal nos estados de Pernambuco (-12,83% e -39,8%), Maranhão (-39,8% e +3,01%), Rio Grande do Norte (-2,5% e -6,64%) e Paraíba (-20,39% e -38,87%). Como principais limitações citam-se dados insuficientes para a vacina tetraviral, bem como para a varicela referente ao ano de 2019. **Conclusão:** Diante dos resultados apresentados, a meta estabelecida pelo PNI não foi atingida de forma integral por nenhum estado da região nordeste do Brasil para os imunizantes analisados durante o período estudado, principalmente no período pandêmico. No entanto, os dados apontam para uma recuperação gradual pós-pandemia,

com a necessidade de proposição de estratégias que melhorem a cobertura vacinal na região.

Palavras-chaves: Cobertura vacinal; Crianças; Pós-Pandemia.

Área Temática: Medicina

¹ Graduando em Farmácia UNOPAR/ANHANGUERA, samuel022230@gmail.com, <http://lattes.cnpq.br/0067124081039423>

² Biomédica. Pesquisadora do NATSRaras (HCPA), aldenora.amxr@gmail.com, <http://lattes.cnpq.br/6992888805982295>